



Contracepção de Emergência entre Estudantes de Ensino Médio e Público do Município de S. Paulo

Regina Figueiredo

Instituto de Saúde – SES/SP

reginafigueiredo@uol.com.br

Equipe de Pesquisa: Regina Figueiredo, Maria Mercedes Escuder, Cecília Góí Porto Alves, Lígia Pupo



Objetivos

- Traçar perfil de comportamentos sexuais e reprodutivos de adolescentes
- Verificar comportamento contraceptivo e de Prevenção de DST/Aids
- Verificar o conhecimento e uso da contracepção de emergência
- Verificar formas de uso da contracepção de emergência
- Verificar impactos de uso da contracepção de emergência sobre uso de preservativos



Metodologia da Pesquisa

- Pesquisa Quantitativa, utilizando amostra representativa de município de São Paulo dividido em 4 macro-regiões (Norte, Sul, Centro-Oeste e Leste)
- Nível de Confiança de 95%
- Sorteio de 152 classes de 38 escolas também sorteadas, com proporcionalidade de período e região da cidade de São Paulo
- Entrevista com 4.929 alunos de Ensino Médio – rede estadual de SP
- Questionários auto-preenchidos pelos próprios alunos em sala de aula

Resultados – Perfil da Amostra

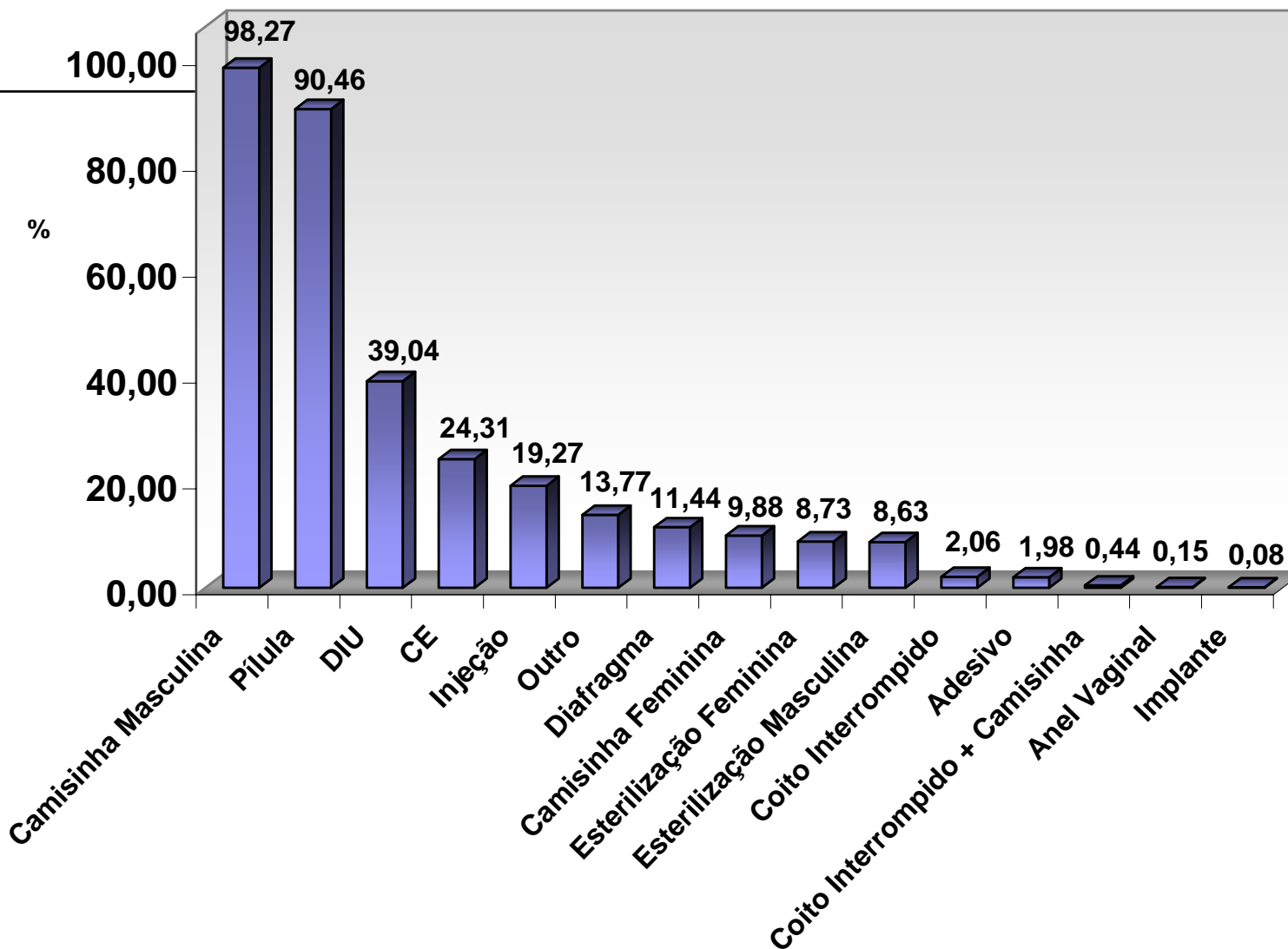
		Matutino (%)	Vespertino (%)	Noturno (%)
Sexo	Mulheres	56,3	59,3	49,8
	Homens	43,7	40,7	50,2
Faixa etária	Até 14 anos	5,9	14,29	0,8
	15 a 16 anos	64,1	84,13	38,5
	17 a 18 anos	27,4	1,6	48,8
	19 a 25 anos	2,4	0	10,8
	Mais de 25 anos	0,1	0	1,2
Etnia/raça	branca	51,9	50,0	43,3
	preta	9,5	8,6	11,5
	amarela	2,7	4,8	3,0
	parda	33,7	34,9	39,2
	indígena	2,1	1,6	2,9



Resultados – Nível de Informação

- 100% afirmaram conhecimento de pelo menos 1 método contraceptivo
- 96,7% citaram conhecimento da camisinha (+ lembrado)
- 90,5% citaram a pílula
- Meninas citam mais métodos e citam mais a pílula e injeção
- Meninos citam a mais apenas o coito interrompido
- 85% conhecem a contracepção de emergência

Distribuição Percentual do Conhecimento de Contraceptivos, segundo método. Projeto CE - São Paulo - 2006.





Resultados - Local de Informação

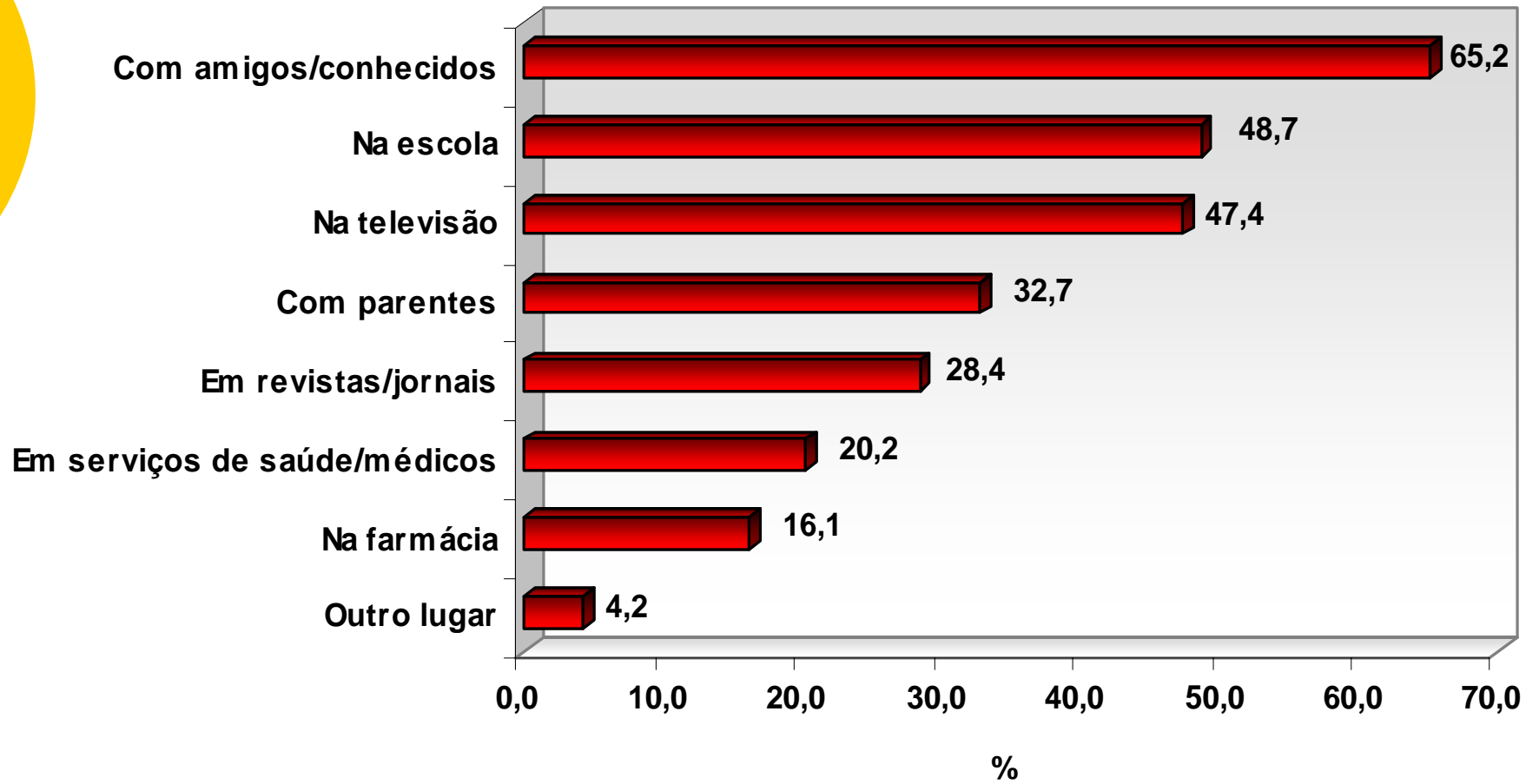
- 36,9% afirmaram NUNCA ter aula sexualidade/prevenção
- 78,1% dos meninOs NUNCA passou em serviços de saúde para abordagem de Saúde Sexual e Reprodutiva
- 44,1% das meninAs NUNCA passaram em Serviços de Saúde Sexual e Reprodutiva



Observações

- Fonte de informação na maioria das vezes é informal
- Informações não vem da escola e nem de serviços de saúde
- Portanto, pode ser tardia e proporcionar riscos

Onde e Como ouviu falar em CE. Projeto CE - São Paulo - 2006





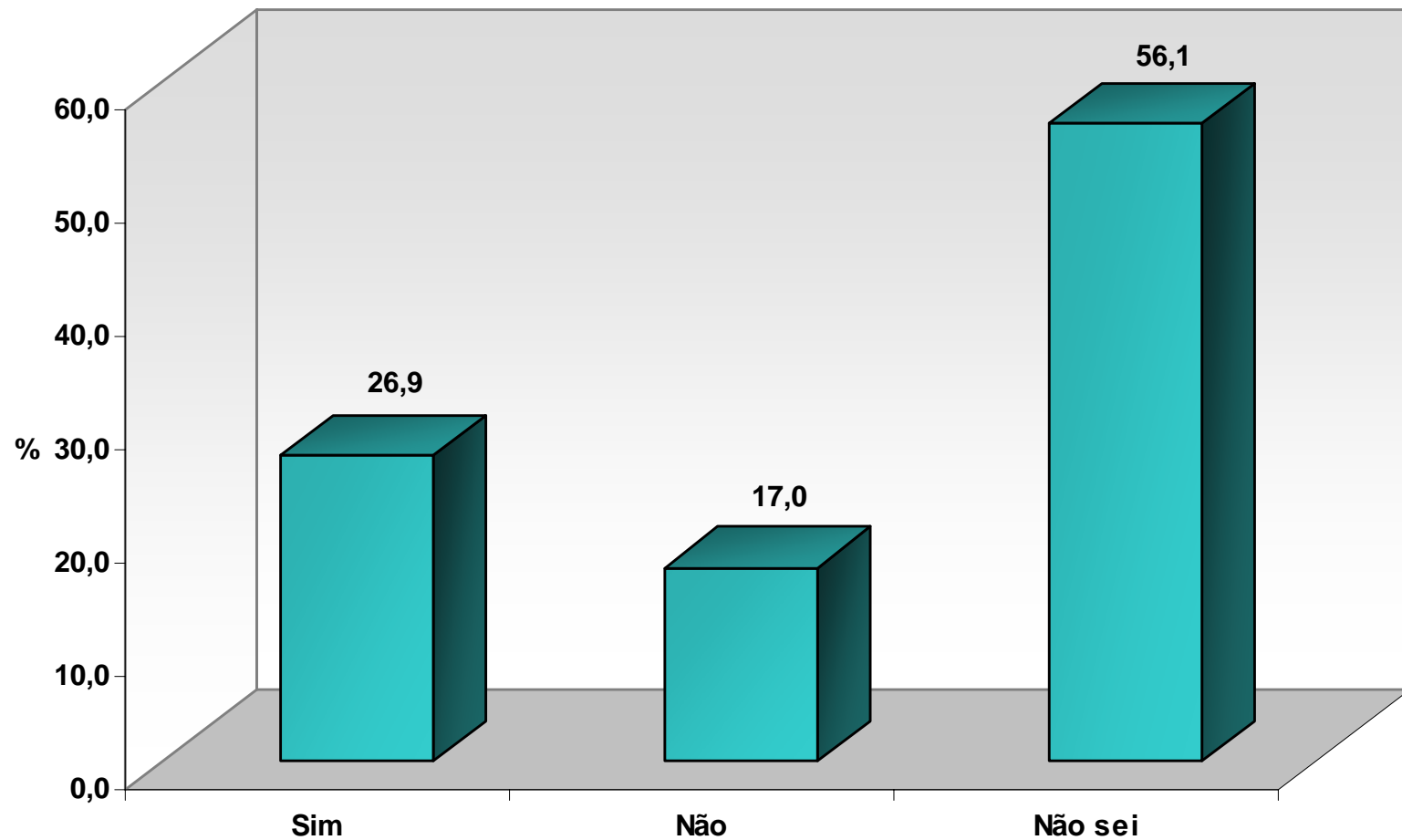
Conhecimento CE

- o tem citação predominante em estudantes com chefia de família com escolaridade de nível médio e superior, quando comparados com os que nunca estudaram e os que têm até a 4^a série ($P=0,0072$).

Opinião sobre CE

Você acha que a CE pode fazer algum mal à saúde?

Projeto CE - São Paulo - 2006





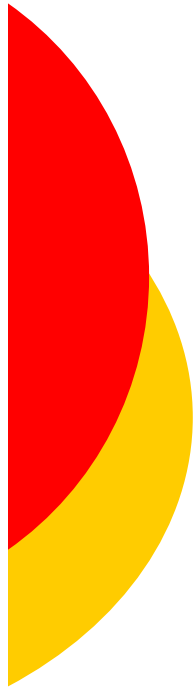
Resultados - Prática Sexual

- 55,6% já mantiveram relações sexuais
- média de iniciação sexual = 15 anos
ambos os sexos
- 98,9% relações heterossexuais
- 72,7% sexo feito em parceria fixa



Resultados – práticas de risco

- 34,4% já tiveram problemas/sintomas quanto à Saúde Sexual
- cerca de 15% já engravidaram
- 80% das gestações foram indesejadas



o Raça/ Cor e Religião
NÃO interferem no uso de
métodos contraceptivos e nem
de preservativos e
contracepção de emergência

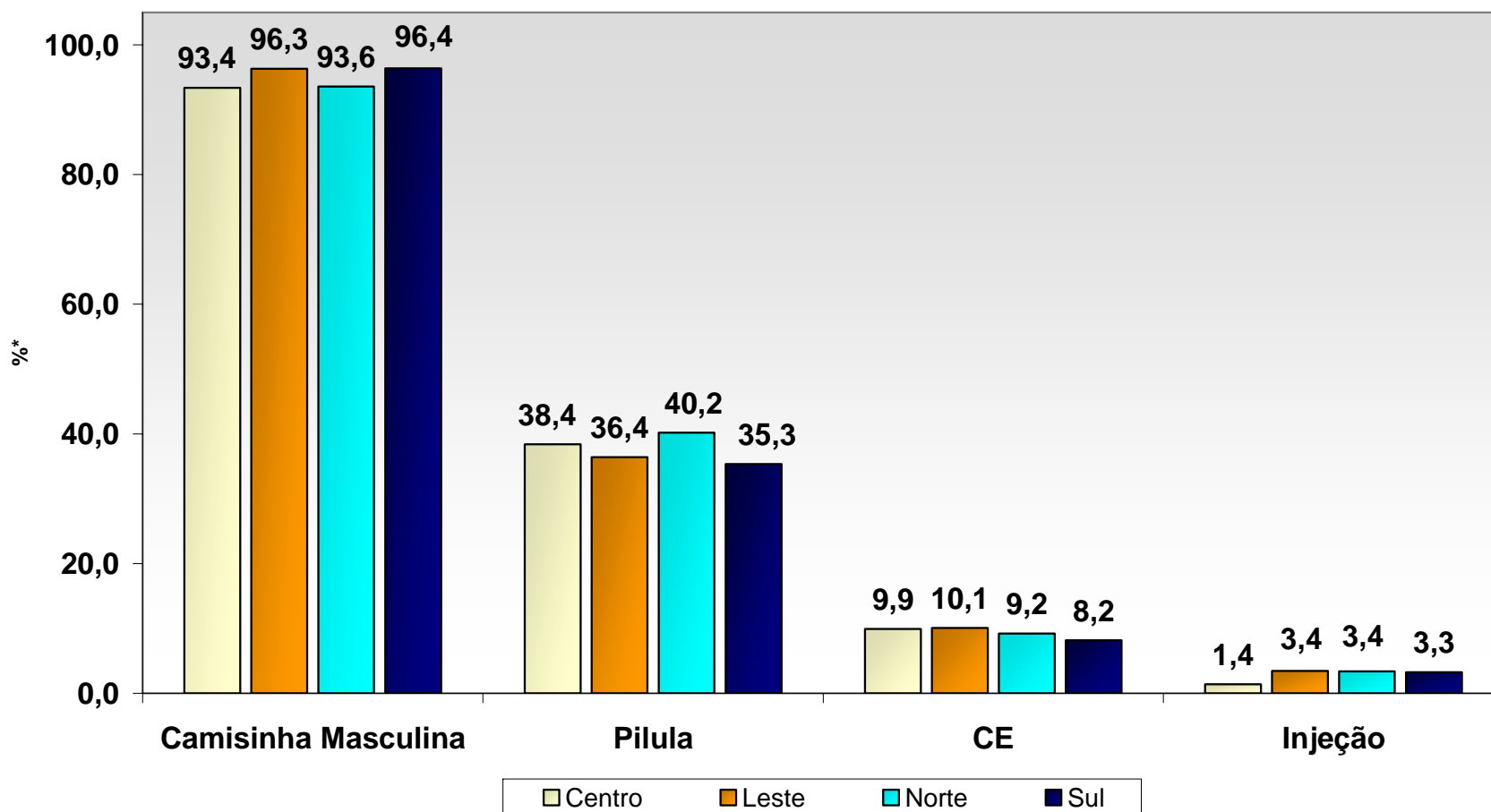


Resultado – uso de contraceptivos

- 14,1% dos que fizeram sexo NUNCA usaram nenhum tipo de contracepção
- Camisinha foi método mais usado = 95%
- Pílula Anticoncepcional (2o. + usado = 37,1%)
- Contracepção de Emergência (3o + usado = 30,1%)

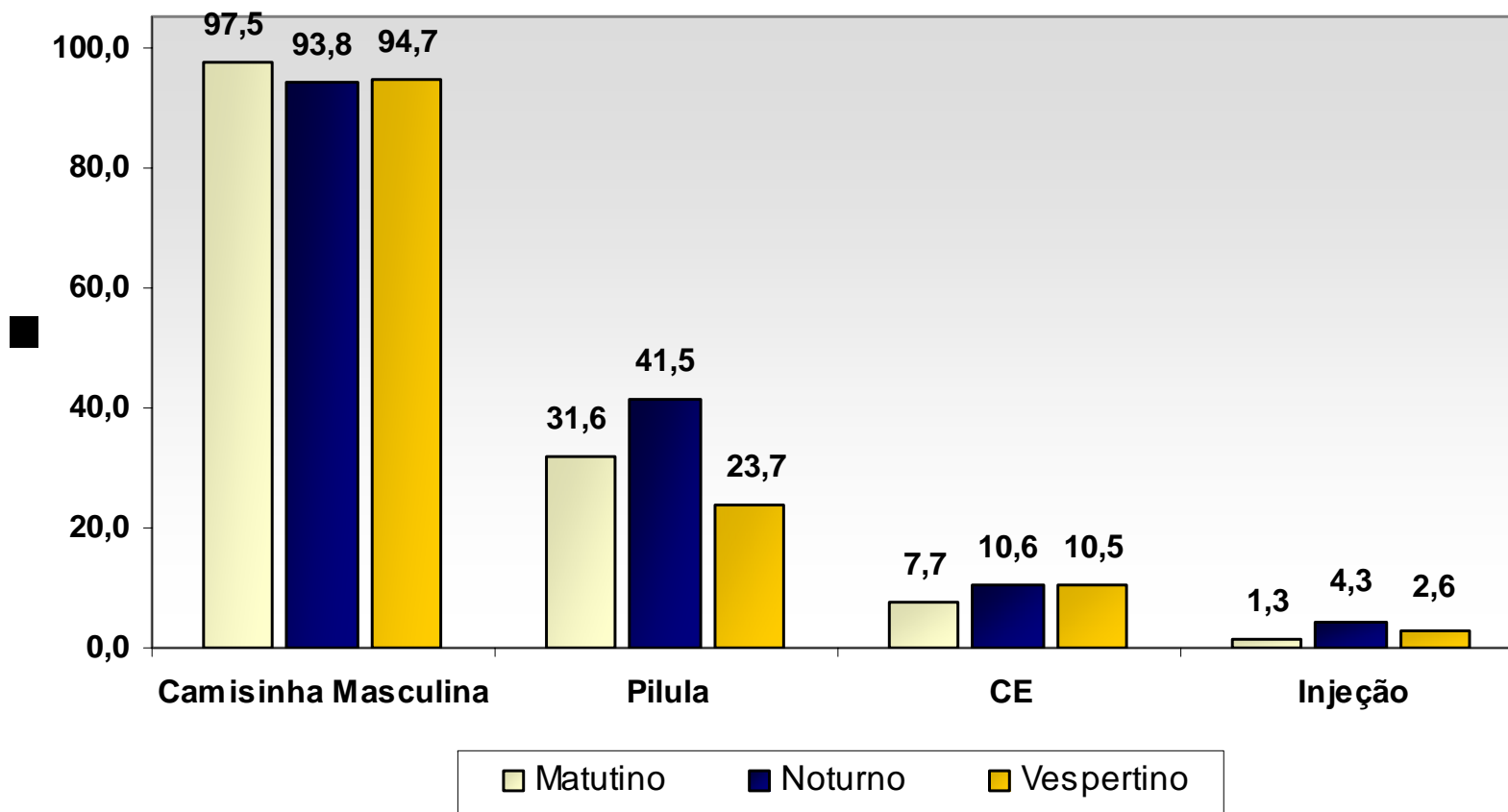
Não há diferença por região

Uso de Métodos, segundo região.
Projeto CE - São Paulo - 2006



Menos Uso Camisinha no noturno

Uso de Métodos, segundo período.
Projeto CE - São Paulo - 2006





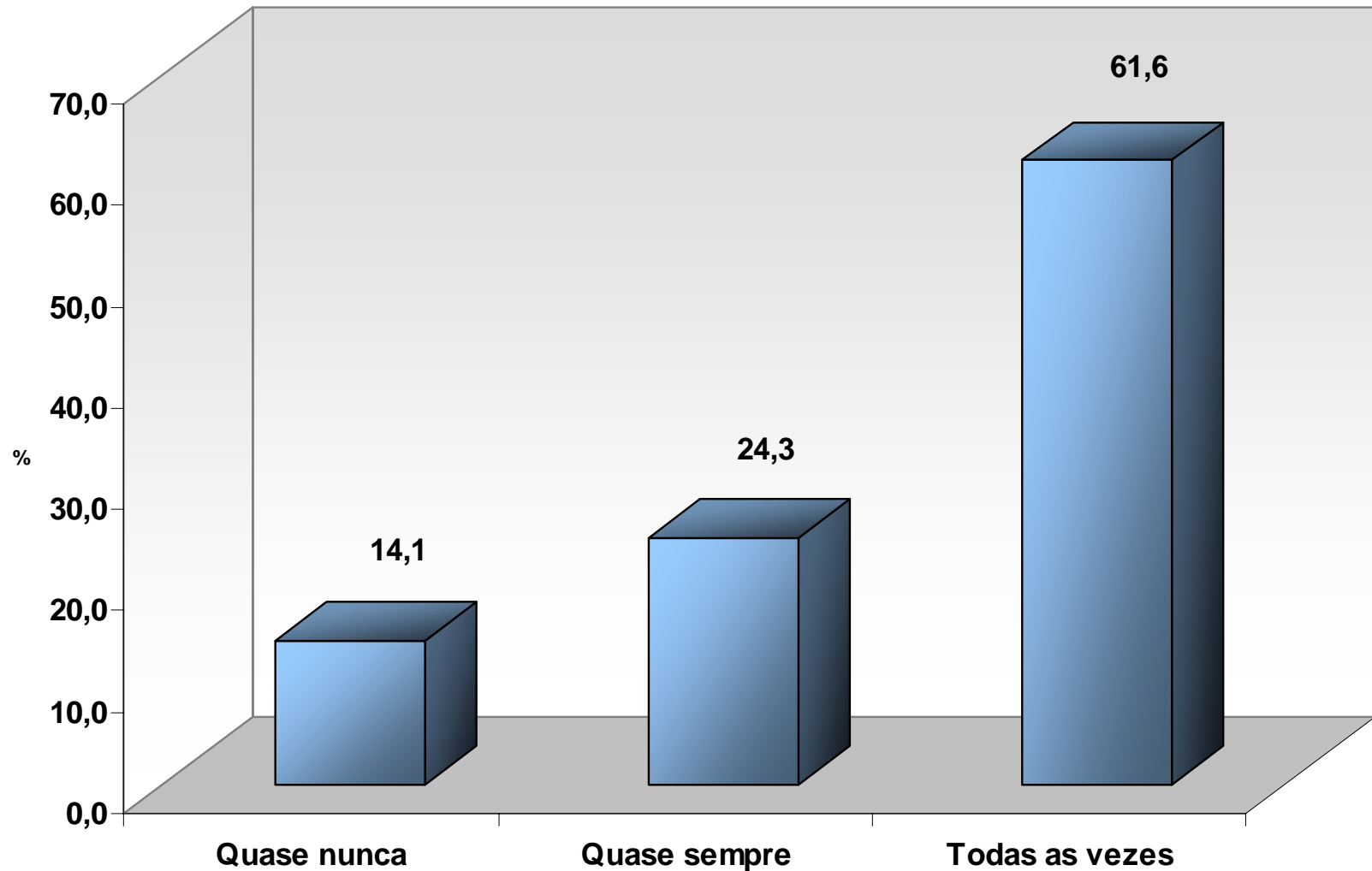
Resultados – uso de camisinha

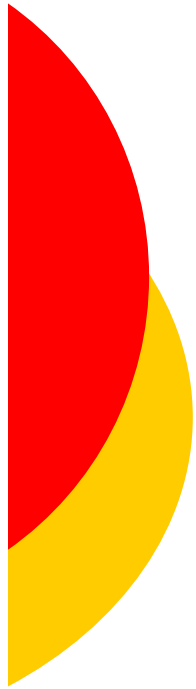
- Usada atualmente por 72,4%
- Menos usada em parceria fixa
- Menos usada entre meninas com parceria de meninos + velhos
- Menos usada entre os mais velhos
- menos usada no período noturno (20% a menos)

88,7% de Uso Atual de Camisinha

Dentre os que usam preservativo, qual a frequência.

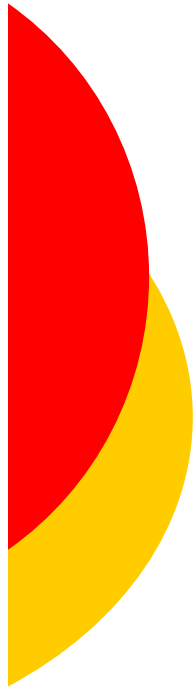
Projeto CE - São Paulo - 2006





Meninas:

- menor uso de preservativo (84,3%), que rapazes (92,7%) ($P = 0,0000$)
- menor frequência de uso, apenas 51,5% usam em todas as relações, contra 66,2% dos rapazes ($P = 0,0000$).



A ocorrência de gestações é um fator importante para o uso de todos os métodos contraceptivos (com exceção do preservativo, mais utilizado entre quem não engravidou ($P=0,0001$)).

(Vivência de Risco – Gera Comportamento na Adolescência)

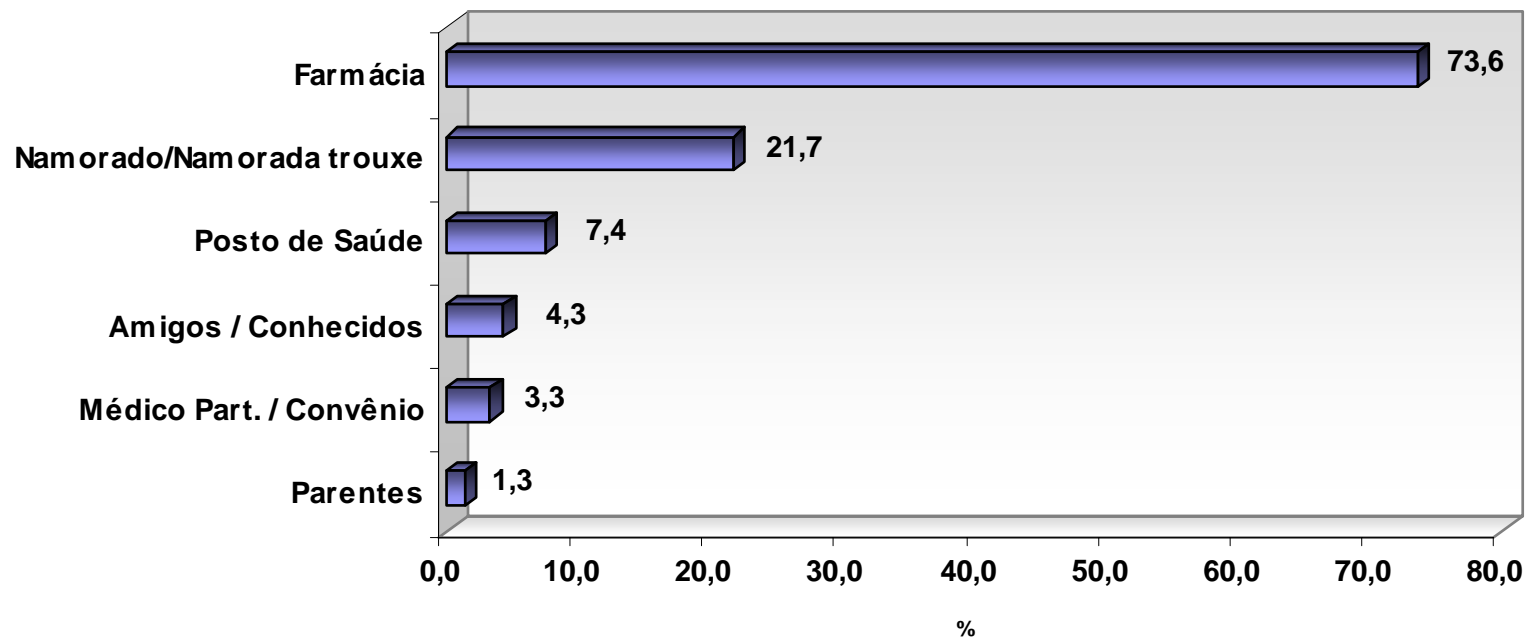


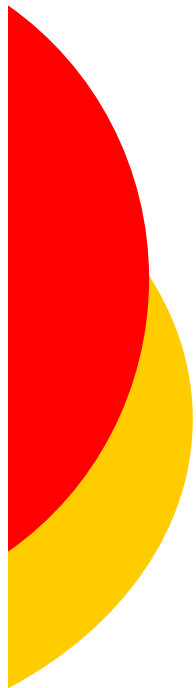
Resultado – uso de C. Emergência

- Uso predominante com parceiro fixo (78,3%)
- Uso maior quanto mais idade/noturno
- Adquirida diretamente em farmácias = 73,6%
- Apenas 10,7% retirou em serviços de saúde
- Usado repetidamente e erroneamente por 14,5%

Local de Aquisição CE

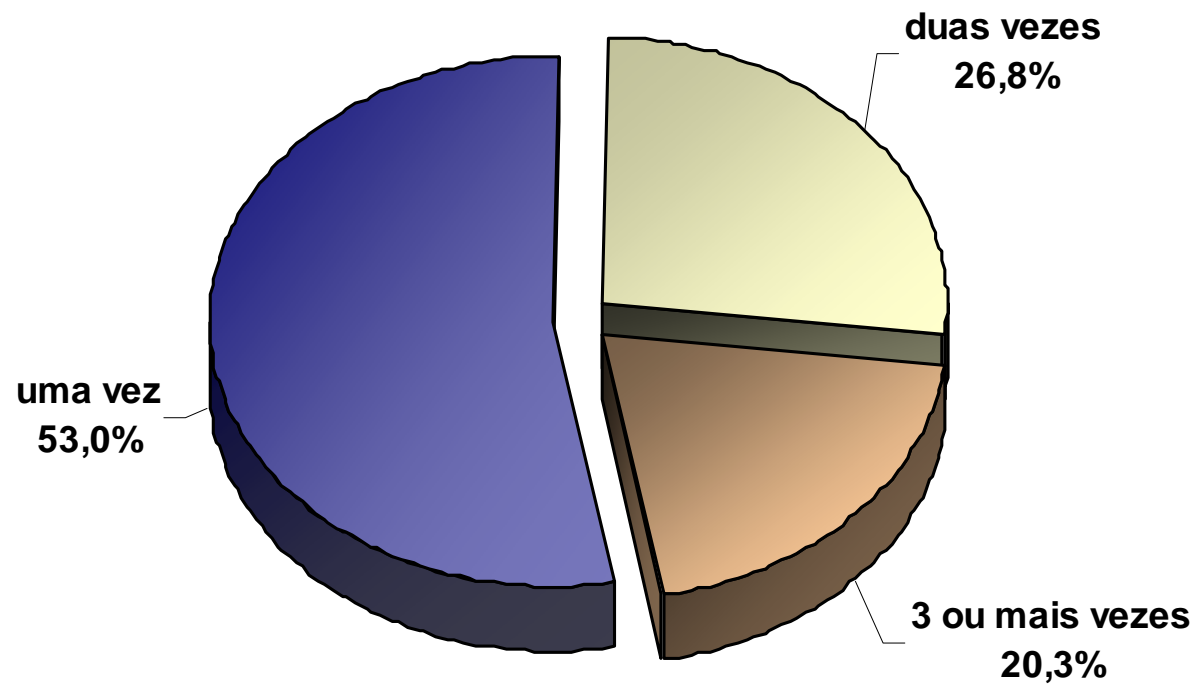
Distribuição Percentual da CE, segundo forma de obtenção.
Projeto CE - São Paulo - 2006





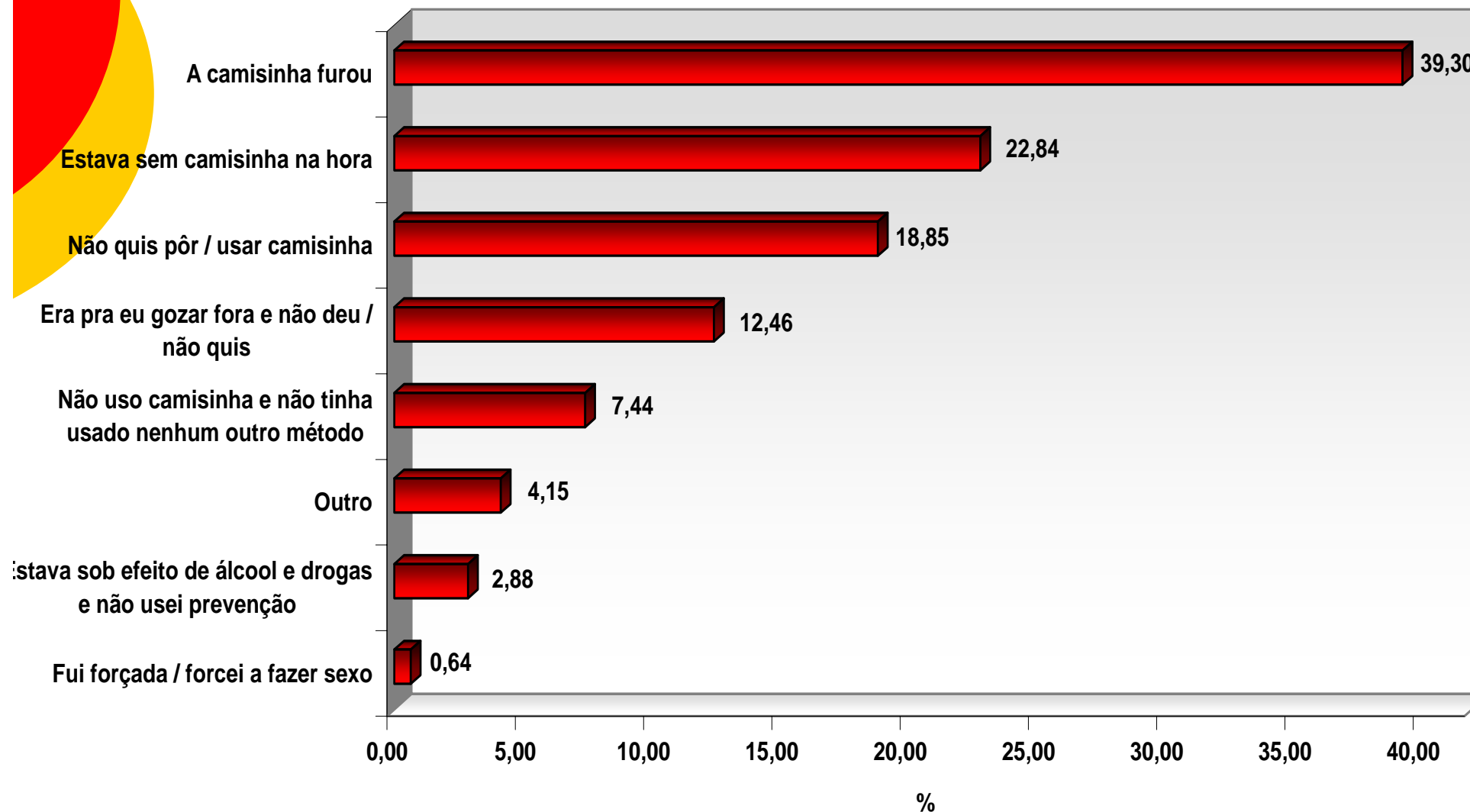
Distribuição percentual da quantidade de CE ingeridas na vida.

Projeto CE - São Paulo - 2006



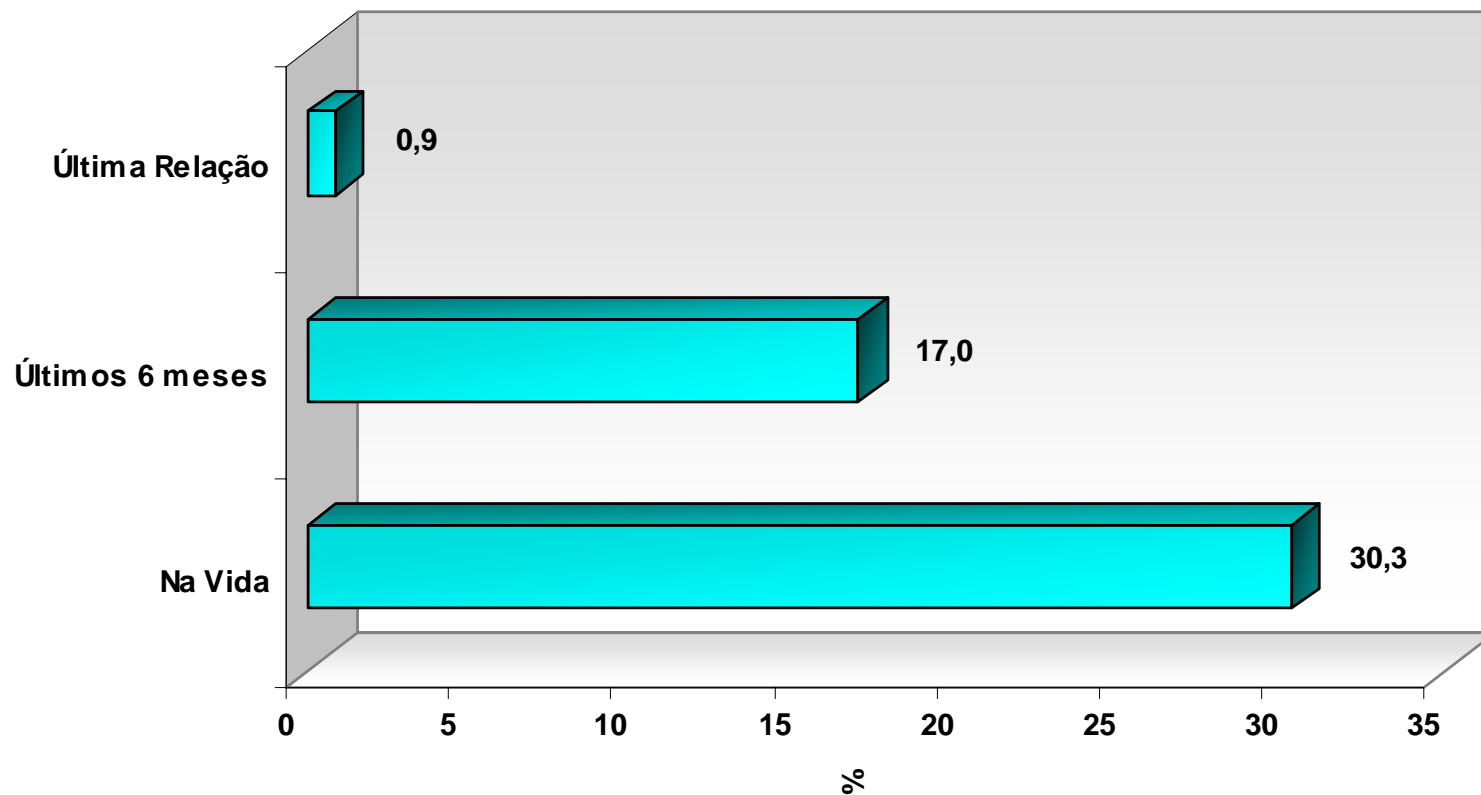
Distribuição Percentual do Uso de CE, segundo motivo do último uso.
Projeto CE - São Paulo - 2006

Motivo de Uso da CE



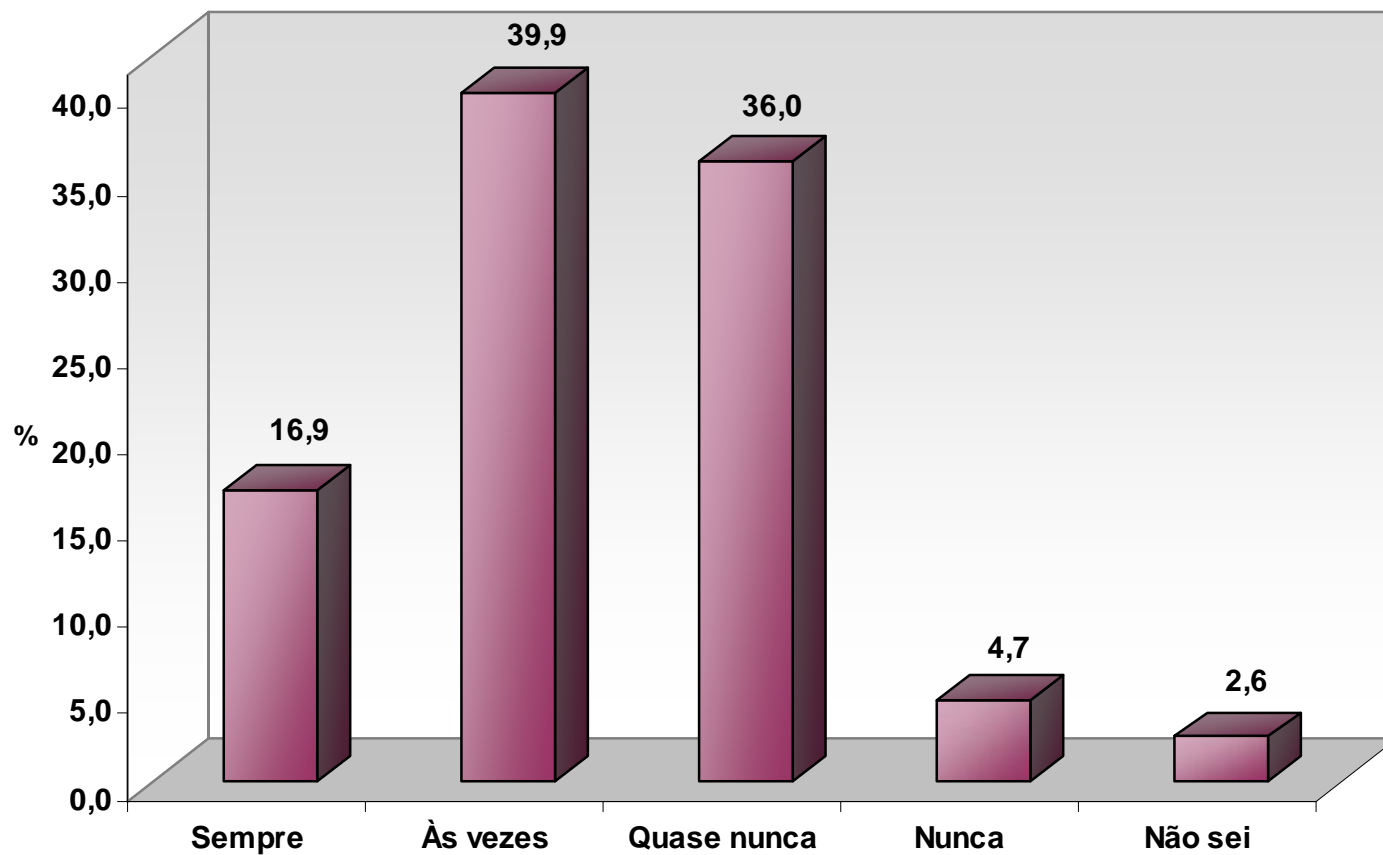
Freqüência de Uso CE

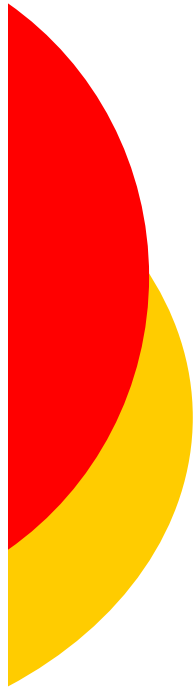
Percentual do uso de CE (com prática sexual e hétero).
Projeto CE - São Paulo - 2006



Minoria Acha que é para uso regular:

Voce acha que a CE deve ser usado? (Entre os que já usaram CE)
Projeto CE - São Paulo - 2006

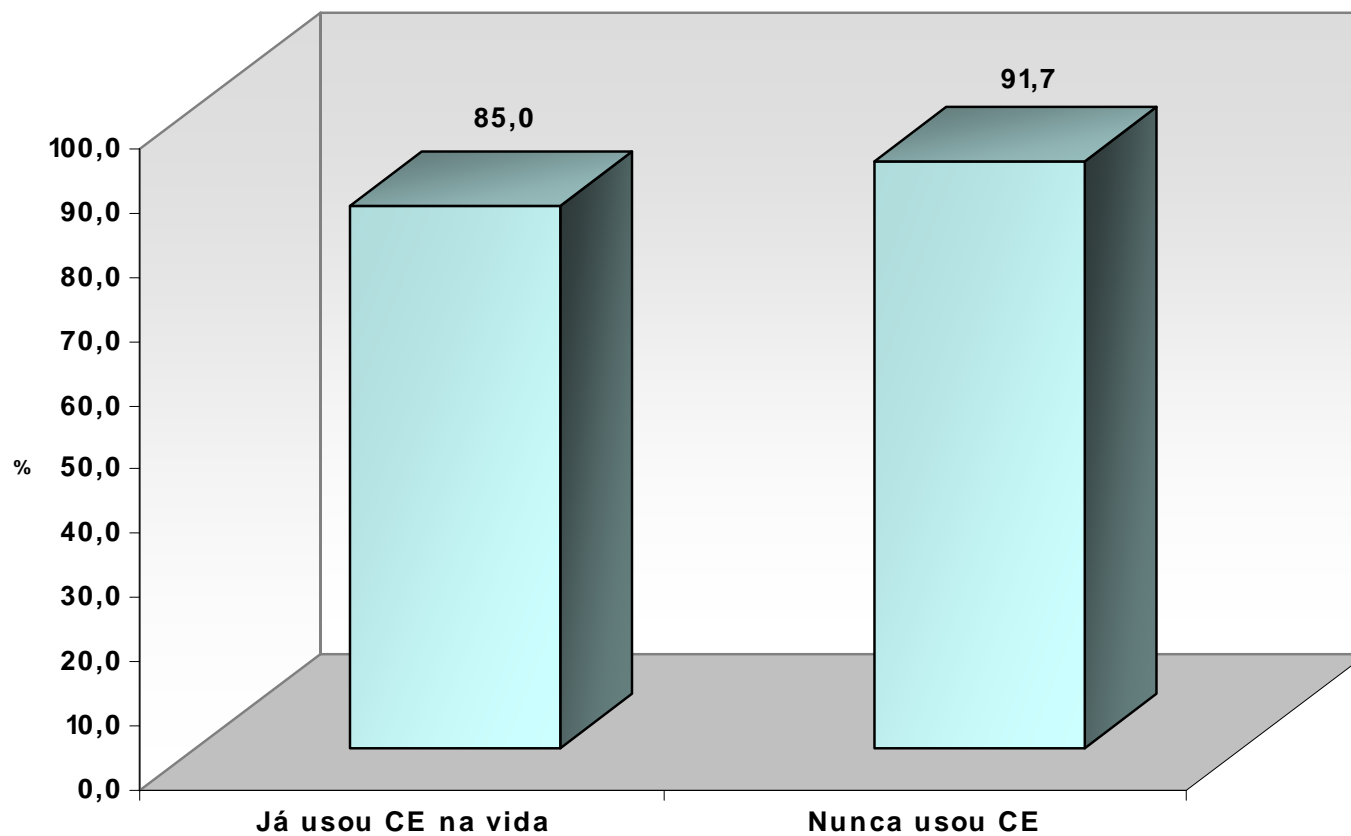




-
- Em relações onde o casal não quis usar camisinha
 - Essas relações ocorrem geralmente em parceria fixa

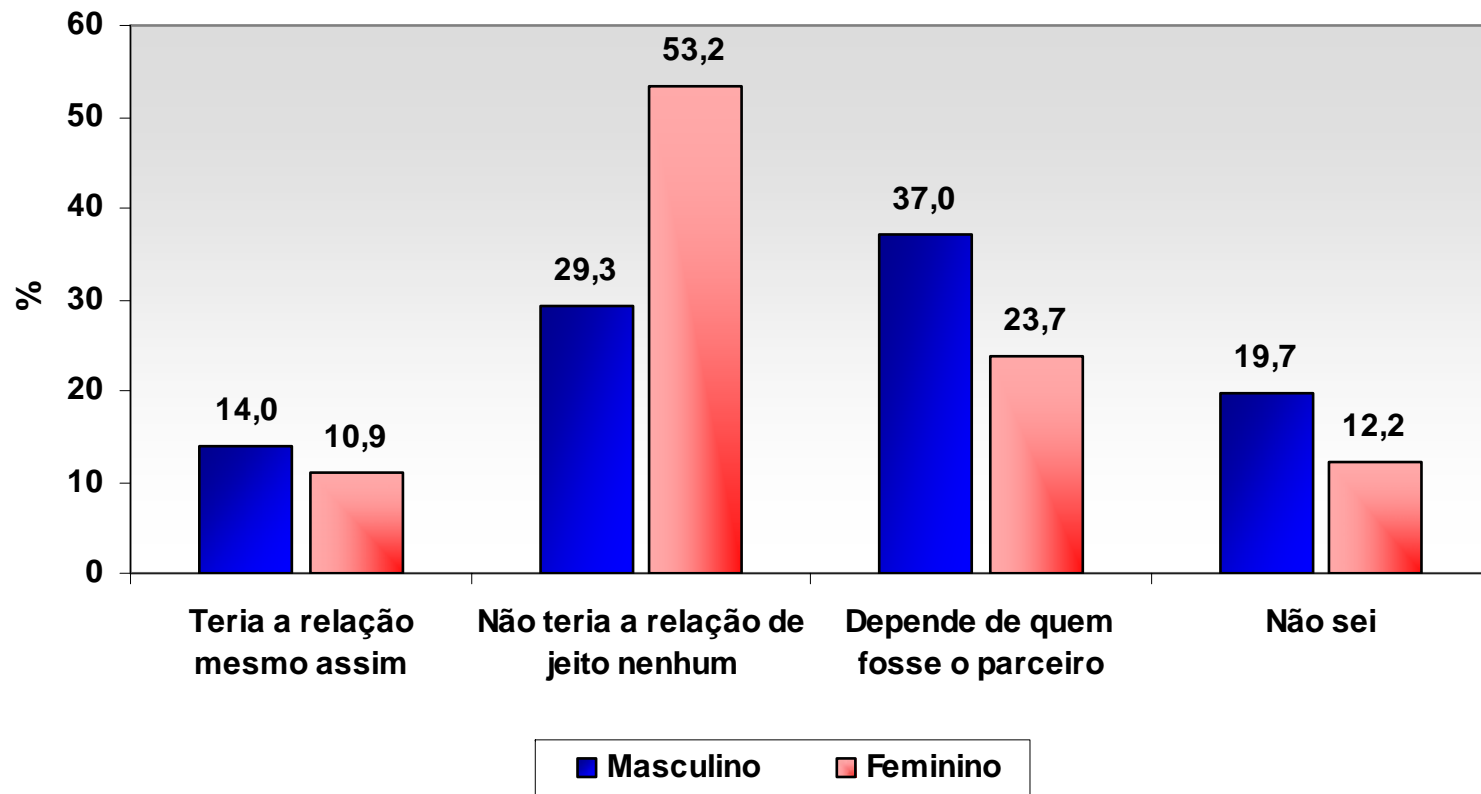
Uso de Camisinha X CE

Uso de Camisinha atualmente por Uso de Contracepção de Emergência na vida. Projeto CE - São Paulo - 2006



Comportamento de Risco

O que faria se quisesse ter relação sexual e não tivesse camisinha, segundo sexo (entre todos os estudantes).
Projeto CE - São Paulo - 2006





Conclusões

- Pesquisa aponta ampla prática sexual adolescente
- Aponta falta de apoio estrutural e de orientação preventiva para este público
- Aponta que metade das meninas e quase 80% dos meninos não recebem orientação e nem foram acompanhados em serviços de saúde
- 50% não foram acompanhados nas escolas
- Portanto, ALTA vulnerabilidade para gestações não-planejadas e DST/aids



Conclusões Contraceptivos

- Há 15% dos adolescentes sem cobertura contraceptiva
- Quase 90% usam preservativo
- Motivo de Uso do Preservativo está associado a prevenção da GRAVIDEZ
- PARCERIAS FIXAS promovem redução de uso de preservativo
- Conseqüentemente maior uso de contracepção de emergência, pílula e injeção



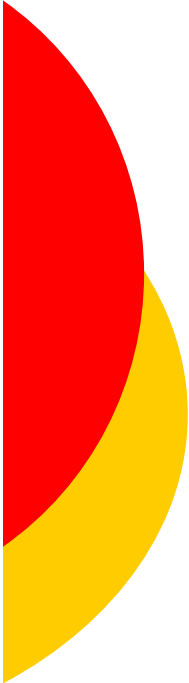
Contracepção de Emergência

- Cerca de 15% está mal informado sobre o método e pode utilizá-lo indiscriminadamente
- Maioria absoluta não acha que é método de uso regular
- Contracepção de Emergência, não provoca diminuição na adesão de preservativo,
- Ao contrário, é a menor adesão a este em parcerias fixas que aumenta o uso da opção emergencial



Orientações

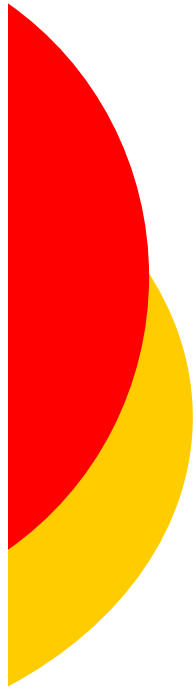
- Uso incorreto ou repetido da contracepção de emergência pode ser reduzido com maior acesso a informações de prevenção e a serviços de Saúde para a busca de métodos regulares



Disponibilidade de CE no Estado SP para
Adolescentes

em todas as situações de risco gravídico
(2007)

tipo de serviço	% municípios
Serv. Pronto Atendimento	35,6
UBS	48,0
UPSF	29,8
Serviços de Atenção ao Adole	19,4



Perspectivas

- o Há necessidade de atualização de profissionais de Saúde e Educação para que atuem conforme as novas legislações nacionais – ATUALIZAÇÃO/PROTÓCOLOS
- o Há necessidade dos programas e secretarias fazerem cumprir as novas legislações nacionais conquistadas – LEVANTAMENTOS / FISCALIZAÇÃO



FIM